

PERSPECTIVAS FUTURAS PARA ABASTECIMENTO DE ARGILA NA INDÚSTRIA DE CERÂMICA VERMELHA DE SERGIPE

Vania Passos Borges¹ José Carlos V. Gonçalves¹ Marcos Donadello Moreira² Rômulo Alves Leal¹

¹ CPRM; ² Consultor

As perspectivas futuras para a cerâmica vermelha nas cinco principais áreas de fornecimento do Estado de Sergipe, Itabaiana, Itabaianinha, Siriri – Muribeca, Propriá – Santana do São Francisco e Simão Dias, consideradas apenas em relação às matérias-primas atualmente em uso, são favoráveis quanto à qualidade das argilas, misturas praticadas e disponibilidade futura de reserva. Realizada uma avaliação dos depósitos de argila de várzea, estimou-se uma reserva residual da ordem de 51 milhões de t, suficiente para cerca de 36 anos de vida útil, ao nível atual de consumo. Os depósitos argilo-arenosos do rio São Francisco e as várzeas ricas em argila dos seus afluentes, os arenitos intemperizados da Formação Penedo, os xistos decompostos da Formação Macururé e os metassedimentos intemperizados da Formação Frei Paulo também constituem reservas abundantes de matéria-prima para as cerâmicas, além das grandes reservas de “selão” de granitoides, de gnaisses decompostos, de filitos intemperizados e sedimentos do Grupo Barreiras. As estimativas de reserva para os diversos tipos de argila mostram ampla disponibilidade futura para os “selões”, para os quais seria recomendável a reserva de áreas para sua lavra, em regime cooperado entre as cerâmicas. Esta medida reduziria os custos de produção, facilitaria os entendimentos com os proprietários superficiários dos jazimentos de argila e a legalização da atividade mineira, diminuindo a clandestinidade e o descompromisso com a recomposição ambiental. A adoção de lavras cooperativadas, também poderia ser adotada para as argilas recuperáveis de várzea, como sugerido para os “selões”. Com um mercado consumidor em expansão, o crescimento da indústria cerâmica estadual está relacionado a algumas estratégias que visem: a) maior integração entre produtores, de modo a possibilitar uma melhor defesa dos interesses comuns; b) melhoria do nível de escolaridade da mão de obra, possibilitando avanços nos processos produtivos, com melhor racionalização dos seus custos; c) acesso a linhas específicas de crédito para ampliação/modernização dos empreendimentos cerâmicos; d) maior preocupação com a qualidade dos produtos fabricados; e) incentivos para implantação de projetos de reflorestamento, tendo em vista os custos crescentes com o fornecimento de lenha; f) ações governamentais para a realização do mapeamento de uso e ocupação dos solos, visando o zoneamento territorial para equacionar o aproveitamento dos recursos minerais com a ocupação urbana e outras atividades econômicas; e g) apoio institucional para análises laboratoriais, em face da diversidade de argilas existentes, como base para melhoria das misturas, processos e produtos. Esses dados foram levantados pelo projeto Materiais de Construção Civil para a Região Metropolitana de Aracaju, executado pela CPRM, em parceria com a CODISE – Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe.

PALAVRAS CHAVE: argila, cerâmica vermelha